

## Editorial

# QUE MATEMÁTICA PARA O ENSINO E PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES? Estudos em perspectiva histórica.

Wagner Rodrigues Valente (*editor convidado*)

ghemat.contato@gmail.com,

Universidade Federal de São Paulo – Brasil

Ao que tudo indica tem-se, em finais da década de 1980, um marco temporal que revelou o surgimento, internacionalmente, de um novo campo disciplinar e profissional: a Educação Matemática.

Desde o tempo de sua constituição, a Educação Matemática mostrou-se múltipla, apresentando diferentes tendências, tais como: Etnomatemática, Resolução de Problemas, Tecnologias no Ensino de Matemática, Modelagem Matemática, História da Matemática dentre outras.

Com a criação desse novo espaço disciplinar, proliferaram estudos mais específicos, ligados diretamente ao ensino de matemática, sob a ótica dessas diferentes tendências. Os novos conhecimentos ficaram sem amarras a cânones mais amplos do campo educacional. Além disso, foi construída uma autonomia relativa do campo disciplinar matemático.

De outra parte, com a criação da Educação Matemática novos desafios foram postos para o tratamento dos temas do ensino e da formação de professores. As diferentes vertentes da Educação Matemática passaram a dar contribuições ao ensino e à formação de professores no âmbito de suas especificidades. E, é possível dizer, a matemática que deveria ser ensinada e aquela da formação de professores passou a estar presente como tema importante em cada uma dessas tendências agrupadas no interior do novo campo disciplinar, a Educação Matemática. Que matemática deveria estar presente no ensino e na formação de professores?

A História da Matemática como vertente do novo campo ensejou a possibilidade de agregar à Educação Matemática o conhecimento histórico. Para além disso, abriu caminho para a caracterização de uma nova seara: a História da educação matemática - Hem.

Sabe-se que, com a criação de um novo campo disciplinar, surgem novas disciplinas, novos desmembramentos do campo inicial, ramificando o leque de possibilidades de construção de novas searas de pesquisa e mesmo profissional:

O processo de disciplinarização não se completa com a generalização do sistema de disciplinas, mas prossegue incansavelmente sob múltiplas formas. As disciplinas se constituem frequentemente umas em relação às outras, ou mesmo, umas contra as outras, em um movimento de incessante reconfiguração (...) (Hofstetter; Schneuwly, 2017, p. 25).

A História da educação matemática - Hem é exemplo dessa ramificação e reconfiguração. Os estudos de HEM nas últimas décadas cresceram de modo exponencial: congressos nacionais e internacionais têm sido realizados e periódicos específicos de HEM foram criados.

Nesse movimento da Hem, tem-se a sistematização de trabalhos, estudos e resultados de pesquisas de modo a constituírem um conjunto de saberes para a formação de licenciandos, conduzindo à criação de uma rubrica intitulada “História da Educação Matemática”. Todos esses elementos, dentre outros, vão permitindo a caracterização de uma nova seara disciplinar: a História da educação matemática.

Esta edição especial da RECME abre espaço para a divulgação de estudos internacionais sobre Hem. A pergunta que parece congrega todos os estudos aqui publicados pode ser formulada como: Que transformações vêm ocorrendo na matemática presente no ensino e na formação de professores?

As pesquisadoras Laura Almeida, Marta Gama e Neuza Pinto analisam a presença da geometria na formação dos professores dos primeiros anos escolares no Brasil a partir de finais dos anos 1960. Segue esse primeiro estudo, os resultados de pesquisa realizada pelos professores espanhóis Dolores Carrillo, Antonio Maurandi e Pilar Olivares relativamente ao único trabalho sistematizado por Decroly sobre o ensino de matemática em sua proposta dos Centros de Interesse.

O terceiro texto desta edição especial aborda as traduções, o uso e a circulação na Venezuela de uma referência clássica para o ensino de geometria: a obra do francês Legendre. Trata-se de estudo realizado pelo professor Walter Beyer. Também de autores venezuelanos – os professores Angélica Martínez e Fredy Gonzalez – realizam um estudo histórico acerca das relações entre Educação Especial e Educação Matemática na Venezuela.

Os pesquisadores brasileiros Iran Mendes e Francisco Gonçalves trazem para esta edição especial um mapeamento da pesquisa sobre História da educação matemática realizada entre 1990 e 2010. Pesquisadores espanhóis Josefa Dólera e Encarna Sánchez analisam a presença da Educação Matemática na Revista de Pedagogia (dos anos 20 do século XX à guerra civil). Esta revista foi um dos principais órgãos de divulgação entre a faculdade espanhola de renovação de ideias pedagógicas durante esse período.

Por fim, Wagner Valente e Rogério Grotti assinam o último texto desta edição que trata das transformações que vêm ocorrendo com a disciplina Cálculo Diferencial e Integral a partir da criação do campo da Educação Matemática no Brasil, tendo por professores dessa rubrica do ensino superior os egressos desse campo.

Acreditamos que esta edição especial poderá mostrar-se relevante por fomentar de modo incisivo o debate sobre o papel da Hem na formação dos futuros professores que ensinarão matemática.

## Referência

- Hofstetter, R.; Schneuwly, B. (2017). Disciplinarização e disciplinação: as ciências da educação e as didáticas das disciplinas sob análise. In: Hofstetter, R.; Valente, W. R. (orgs.). *Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores*. São Paulo, Brasil: L F Editorial, p. 21-54.